

JARDIM ZOOLOGICO DO RIO DE JANEIRO: HISTÓRICO E DIVULGAÇÃO PELA MÍDIA IMPRESSA

José Mario d`Almeida¹
Claudia Alves d`Almeida²

RESUMO: Com o presente trabalho, objetivamos avaliar a divulgação científica do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro (JZRJ), pela mídia impressa, no período de 1945 a 2017, enquanto instituição pública. As notícias publicadas sobre o JZRJ foram classificadas, arbitrariamente, em três áreas temáticas: Educação, pesquisa e entretenimento, sendo que esta última foi a que apresentou maior divulgação pelos jornais avaliados, o que nos leva a concluir que a importância científica e educacional do JZRJ não teve a devida abordagem e divulgação pela mídia impressa. Por conseguinte, torna-se importante ressaltar que os Zoológicos deveriam priorizar mais a conservação, a Educação Ambiental e a pesquisa científica, partindo da premissa de que, só para conhecer “bichos”, bastam os documentários exibidos pelas televisões.

Palavras-chave: Divulgação Científica. Jardim Zoológico. Rio de Janeiro.

ABSTRACT: With this work, we aim to evaluate the scientific dissemination of the Rio de Janeiro Zoo (JZRJ), by the print media, from 1945 to 2017, as a public institution. News published about the JZRJ were arbitrarily classified into three thematic areas: education, research and entertainment, the latter being the one with the greatest dissemination by the evaluated newspapers, This fact leads us to conclude that the scientific and educational importance of the JZRJ it did not have the proper approach and dissemination by the print media. Therefore, it is important to emphasize that zoos should give more priority to conservation, environmental education and scientific research, based on the premise that just to get to know “animals”, documentaries shown on television are enough to.

Keywords: Scientific Divulcation. Zoological Garden. Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Os Jardins Zoológicos, ao longo do tempo, passaram por muitas transformações. Algumas delas motivadas por notícias divulgadas pela mídia impressa, que impactou

¹ Professor Associado IV, Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal Fluminense Doutor em Biologia Parasitária (Fiocruz), Bacharel em História.

² Professora de Ensino Fundamental do Município do Rio de Janeiro, Diretora de Escola Municipal, Licenciada em História, Mestre em História Social, Doutoranda em História da Ciência e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz.

a opinião pública, visando melhorias das condições de vida dos animais cativos. Os primeiros zoológicos visavam prioritariamente a curiosidade, ou mais objetivamente o entretenimento dos frequentadores. Atualmente, não se concebe a manutenção de animais selvagens em cativeiro para apenas a sua contemplação, isto é, um jardim zoológico deve ter como finalidade, além do entretenimento, a Educação Ambiental e a conservação, por meio da reprodução em cativeiro, obedecendo a princípios do Bem-Estar Animal. Convém ressaltar que os jornais são formas de comunicação coletiva que retratam acontecimentos da vida social de uma cidade, bem como são veículos de divulgação popular de cultura e ciência, tornando-se, pois, importantes fontes de pesquisa para historiadores, dentre eles, os historiadores da ciência.

Com o presente trabalho, esperamos registrar a divulgação do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro (JZRJ), por meio da mídia impressa, representada por importantes jornais da cidade do Rio de Janeiro (O Globo, Diário de Notícias, O Jornal e Jornal do Brasil), no período de 1945 a 2017. Estabelecemos como nossos objetivos, responder às seguintes perguntas: Com que frequência e que tipo de conotação foi dada ao Jardim Zoológico pelos jornais da cidade do Rio de Janeiro? A mídia impressa, como órgão de divulgação, mostrou à população a importância científica do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro?

CONTEXTUALIZAÇÃO

A manutenção de animais selvagens em zoológicos é uma cultura muito antiga, podendo-se reportar aos egípcios, que mantinham em cativeiro animais selvagens, capturados durante batalhas, simbolizando força e poder (BRITO, 2012, p. 16). O primeiro zoológico sob a tutela do Estado foi fundado na França em Paris, no século XVIII, denominado “Jardin des Plants”, com animais apreendidos em circos. Contudo, cabe ressaltar que o primeiro zoológico criado com o objetivo de estudos científicos foi fundado em Londres na Inglaterra, em 1826, o Zoológico da Sociedade de Londres, por Sir Stanford Raffles e por Sir Humphry Davy. Entretanto, o seu objetivo científico, por problemas financeiros tornou-se inexecutável, transformando-o em um local de visitação pública, com animais selvagens, shows e conseqüentemente cobrança de ingressos (SANDERS & FEIJÓ, 2007, p. 2). A partir daí, nesse zoológico

e nos demais que foram sendo criados, o objetivo era basicamente o entretenimento, em que os recintos, apenas, propiciavam uma boa visão dos bichos pelos visitantes, o que poderíamos chamar de “fase das jaulas”, desprezando as mínimas condições de bem-estar animal. No início do século XX, foi criado na Alemanha o primeiro zoológico onde os recintos propiciavam melhores condições de vida e bem-estar aos animais cativos, o “Stelligen Zoo”, tendo como protagonista, na sua criação, o naturalista Carl Hagenbeck (SANDERS & FEIJÓ, 2007).

Para entendermos melhor a história dos zoológicos brasileiros, será necessário nos reportarmos aos zoos portugueses, em especial aos mantidos pela corte, no século XVIII, em que muitos dos animais eram provenientes do Brasil. Dentre esses zoos, destacou-se o “Pátio dos Bichos”, no Palácio de Belém, frequentado pela casa real e a corte, como local de lazer (BRAGA, 2018, p. 61). Convém enfatizar que na Europa, a partir do século XVI, era frequente que os monarcas apresentassem parentes e outros monarcas com animais selvagens, em especial os oriundo das Américas e da África, prática que foi intensificada com as viagens marítimas (BRAGA, 2018, p. 69).

Muitos desses animais chegavam à Corte, vindos do Brasil, provenientes das províncias, que mantinham contato direto com a Corte. De acordo com d`Almeida & Dantas (2018, p. 5) os animais que partiam do Rio de Janeiro, capital do vice-reino, eram preparados para a viagem transcontinental na “Casa de História Natural”, conhecida pela população como “Casa dos Pássaros” pelo seu diretor Francisco Xavier Cardoso Caldeira, o Xavier dos Pássaros. Essa instituição, criada pelo Vice – Rei Dom Luiz de Vasconcelos e Souza em 1784 foi o embrião do Museu Real, criado em 1818 por Dom João VI, mais tarde Museu Nacional.

Os jardins zoológicos europeus, mais pareciam “Gabinetes de Curiosidades”³, onde os animais eram tratados como objetos, armazenados em jaulas, pertencentes a monarcas e membros das cortes europeias. Os gabinetes de curiosidades, precursores dos museus, eram classificados em artificiais e naturais, daí essa proximidade dos zoológicos com os gabinetes de curiosidades naturais (BRAGA, 2018, p. 69).

³ As expressões **gabinete de curiosidades** e **quarto das maravilhas** designam os lugares onde, durante a época das grandes explorações e descobrimentos dos séculos XVI e XVII, se colecionava uma multiplicidade de objetos raros ou estranhos dos três ramos da biologia considerados na época: animal, vegetal e mineral; além das realizações humanas. (Wikipédia, 2021)

O século XIX foi marcado por uma extensa proliferação de jardins zoológicos. Segundo Duarte (2021, p. 181) o primeiro zoológico criado na América Latina foi o de Buenos Aires em 1875, Rio de Janeiro em 1888, Belém em 1895, La Plata em 1907, Montevideo em 1912, Cordoba em 1915, Assunción em 1914, San Jose da Costa Rica em 1921, Santiago em 1922, Cidade do México em 1925, Recife em 1939, Havana em 1939.

Regina Horta Duarte, em seu artigo, “Vida y Muerte en los Zoológicos”, observa que muitos zoológicos tiveram a participação de importantes cientistas no seu planejamento. Aqui no Brasil, Duarte (2021, p. 181), cita o zoólogo Emílio Goeldi na criação do Jardim Zoológico do Museu Goeldi e o ecólogo João de Vasconcelos Sobrinho no Zoológico de Recife. Somando-se às importantes citações da autora, podemos acrescentar que o projeto original do Jardim Zoobotânico de Brasília, teve a participação do Zoólogo João Moojen do Museu Nacional e do Botânico Henrique Lahmeyer de Mello Barreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (SARACURA; GLUSTINA, 2010, p.8).

Oficialmente, no Brasil, o primeiro zoológico foi o Jardim Zoológico de Vila Isabel, no Rio de Janeiro, de propriedade do empresário João Batista Viana Drumond, o Barão de Drumond, fundado em 1888. No entanto, em 1860, também no Rio de Janeiro, um importante negociante português Antônio José Alves Souto, Visconde de Souto, manteve em sua Chácara um zoológico “Jardim Zoológico do Souto” (fig. 1), que se localizava-se no bairro de São Cristóvão, na travessa do Campo Alegre, atualmente com o nome de rua Ibituruna, provavelmente o número 12. O Visconde que franqueava esse zoológico ao público, em certos dias da semana, foi um importante “homem de negócios” no segundo reinado, fundador da Junta de Corretores, órgão precursor da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro; membro da diretoria da Caixa Econômica; banqueiro da Casa Imperial do Brasil. Também foi provedor e diretor da Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro (SOUTO-NETO & MARTIN, 2011, p. 178).

Figura 1. Chácara do Souto, com o Jardim Zoológico, Rio de Janeiro.



Fonte: Revista Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, ano 18, número 18, 2011.

Quanto ao zoológico do Barão de Drummond, inaugurado em 1888, foi bem sucedido no início do seu funcionamento, todavia, à medida que as despesas foram crescendo, sem o apoio estatal, o Barão foi obrigado a criar uma estratégia visando angariar fundos para a manutenção do zoológico. Assim criou um jogo, deveras interessante, em que o jogador e a instituição eram premiados, o “Jogo dos Bichos”, mais tarde considerado ilícito. Magalhães (2009), em seu artigo “*E o Rio não civiliza-se... o jardim zoológico e o jogo do bicho no Rio de Janeiro*”, discute, um projeto de civilização, simbolizado pela criação do Jardim Zoológico de Vila Isabel, que além da instituição, também impulsionava progresso ao emergente bairro, de muitas formas, contudo segundo o autor, o jogo considerado ilícito impediu esse processo civilizador. O autor, nesse artigo utiliza como marco teórico para essas discussões, a obra de Norbert Elias – “O Processo Civilizador”. Assim se expressa Felipe Magalhães:

Deste modo, o projeto de civilização seria simbolizado pela construção de um Jardim zoológico no moderno bairro de Vila Isabel e sua falência pela criação do jogo do bicho e o conseqüente sucesso da loteria que nos dizeres de um cronista teria desvirtuado os objetivos iniciais do empreendimento. A obra de Norbert Elias surge como principal marco teórico no sentido de pensarmos os processos civilizadores, no entanto há características específicas nos processos históricos experimentados pelas sociedades humanas que nos levam a incorporar dados a eles articulados. Assim, as marcas do projeto civilizador vivenciado pelos cariocas no período escolhido podem ser expressas pelas expectativas do Estado (de fim do Império ou do início da República), de construir uma ordenação para o espaço urbano da corte/capital (MAGALHÃES, 2009, p. 2)

Jardim Zoológico do Rio de Janeiro

Antes de abordar a inauguração do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, na Quinta da Boa Vista, torna-se conveniente discorrer sobre um importante monumento, que acompanha o JZRJ, desde a sua fundação em 1945, o “Portal Monumental”, enviado da Inglaterra em 1816, localizado originalmente em frente ao Museu Nacional, residência da família imperial. Esse monumento foi transferido para uma área nos fundos do museu, entre uma escola municipal e o morro dos Telégrafos (fig. 2). Nessa mesma área, mais tarde, seria instalado o Jardim Zoológico do Rio de Janeiro e, até hoje, o portal encontra-se na entrada do jardim zoológico (PAIS, 2013, p. 141).

Figura 2 – Portal de Entrada do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro.



Fonte: <http://riozoo.blogspot.com/p/historia-do-rio-zoo.html> (2021)

O Jardim Zoológico da Quinta do Boa Vista, como também era conhecido, foi aberto ao público em 18 de março de 1945, sob a administração do Prefeito do Distrito Federal Henrique Dodsworth. Foi uma solenidade que contou com a presença de importantes autoridades, dentre elas, o Presidente da República, Getúlio Vargas. Nos 72 anos de existência do JZRJ, como órgão público, esteve ligado a diferentes secretarias de Governo, dentre elas a Secretaria de Obras Públicas e Agricultura. No entanto, convém frisar que a situação financeira do JZRJ era muito complicada, por

entraves burocráticos, só melhorando quando foi transformado em fundação, a Fundação RIO-ZOO, em 1985, órgão ligado à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Com isso ganhou maior autonomia administrativa e o papel de um centro de pesquisa e Educação (Decreto Municipal 4984 de 14 de março de 1985). Mesmo com todas as críticas veiculadas, na época, pela mídia impressa, é interessante destacar que o JZRJ, em 2002, foi muito bem classificado pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), na categoria “A”, isto é, “jardins zoológicos considerados os mais bem equipados do país, cumprindo as exigências normatizadas pelo IBAMA”.

O JZRJ tem uma área pequena, 138000m², seis vezes menor que o Zoo de São Paulo e 10 vezes menor que o de Brasília. (PAIS, 2013, p. 147). Todavia, ao longo do tempo, o JZRJ vem passando por sucessivas reformas, adequando-se aos padrões de outros zoológicos, destacando-se a extinção das antigas jaulas, onde os animais frequentemente adquiriam, em meio ao stress comportamentos anômalos, designados pelos especialistas de estereotípias (LEIRA et al., 2017, p.547).

José Alberto Pais, em sua Dissertação de Mestrado *Desafios para a aplicação do conceito de Museu aos espaços de exposição de organismos vivos*, destacou que as coleções de animais de alguns zoológicos merecem ser incluídas na categoria de Museus. No entanto, esse mesmo autor questiona que a maioria dos jardins zoológicos brasileiros, na prática, não passam de “menageries”⁴ (PAIS, 2013, p. 148).

Ressalta-se que respeitados zoólogos brasileiros, fizeram parte do corpo técnico do JZRJ, dentre eles, podemos destacar: José Cândido de Melo Carvalho (Museu Nacional), Ademar Coimbra Filho (Centro de Primatologia do Rio de Janeiro), Estanislau Kosticka Pinto da Silveira (Jardim Zoológico do Rio de Janeiro), o botânico Henrique Lahmeyer de Mello Barreto, que foi diretor do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, dentre outros notáveis biólogos e veterinários.

Em 2017 o JZRJ, por decreto municipal, foi privatizado, passando ao controle administrativo do Grupo Cataratas. Por isso esteve fechado para reformas e em 2020 foi reaberto com o nome de Bio-Parque do Rio. Segundo a nova administração o

⁴ **Menagerie**, ou **Ménagerie**, (pronúncia: "Mênagêrri"), é uma palavra de origem francesa para designar uma coleção particular de animais vivos em cativeiro, sem condições de bem estar..

objetivo do parque é tornar-se um centro de conservação de biodiversidade (BIOPARQUE, 2021).

Jornalismo na Divulgação Científica

A divulgação científica pode ter papel de destaque nos jornais de circulação diária, Russini (2021, p. 2) discorrendo sobre contribuições de jornais para a produção historiográfica, assim se expressa:

Uma das formas de comunicação coletiva, criada pelo ser humano, são os jornais, retratando acontecimentos da vida cotidiana em seus mais diversos aspectos, perpassando pelo político, ideológico, econômico e cultural. Dessa forma, os jornais tornam-se uma importante e significativa fonte de pesquisa, para historiadores, antropólogos, cientistas sociais e estudiosos de diversos campos do conhecimento (RUSSINI, 2021, p.3).

Nascimento (2008) faz uma interessante abordagem sobre definições de divulgação científica, utilizando avaliações de jornalistas, cientistas e educadores em ciências. Nesse artigo o autor não visa obter definições efetivas, mas sim reflexões por parte dos leitores. Esse mesmo autor, cita que para o cientista José Reis, a divulgação científica pode ser entendida “como uma forma de explicar os princípios científicos, os métodos de ação dos cientistas e as ideias científicas, utilizando uma linguagem acessível ao público em geral”. Nascimento (2008, p. 1) assim se expressa ao referir-se à divulgação científica:

A Divulgação Científica (DC) tem sido abordada sobre diferentes pontos de vista, por diferentes profissionais, dentro das mais diversas perspectivas teóricas e filosóficas. Basta observarmos, por alto, aquilo que tem sido "taxado" como sendo DC em variados tipos de texto, como por exemplo, um livro de Einstein, uma série televisiva sobre dinossauros, uma nota em um jornal impresso de circulação nacional, uma revista que focaliza as mais recentes descobertas científicas, uma exposição em um museu de ciências, um folheto do Ministério da Saúde que "explica" o ciclo de vida do mosquito da dengue, uma letra de música de Gilberto Gil que sutilmente "disserta" sobre relações entre tecnologia e sociedade... Poderia dar ainda outros exemplos, mas acredito que esses anteriores são suficientes para se perceber a complexidade daquilo que poderia vir a ser considerado como sendo um material de DC (NASCIMENTO, 2008, p. 1).

De acordo com Massarini & Moreira (2010), a divulgação científica, no Brasil, teve maior projeção, a partir da década de 1980, por meio dos museus e a proliferação de centros de ciências. Quanto aos museus, Pais (2013, p. 45) ressalta que nesta categoria também estão incluídas instituições que mantêm em seu acervo exemplares vivos,

sejam animais ou plantas, enquadrando-se, pois, os jardins zoológicos e os jardins botânicos, em conformidade com os estatutos do ICOM (International Council of the Museums).

Concordando com a premissa dos jardins zoológicos pertencerem à categoria de museus, com acervos vivos, podemos considerá-los como órgãos divulgadores de ciência. Contudo, fazendo-se necessário destacar que estas instituições se mostram carentes de veículos de comunicação para expor ao público as suas atividades científicas. Corroborando essas afirmações, Souza et al (2014), referindo-se ao Jardim Zoológico do Centro de Instrução e Guerra na Selva (CIGS), localizado em Manaus, enfatizam a necessidade de divulgação das suas atividades científicas. Da mesma forma, Oliveira (2015, p. 36) ressalta a importância da mídia impressa, não só na formação de opiniões, como também na tomada de decisões dos governantes, em especial quando se refere à criação do Jardim Zoológico de São Paulo, na década de 1930. Atualmente o Jardim Zoológico de São Paulo é considerado um dos que mais se destacam em nosso país, projetando-se, inclusivamente, cientificamente.

Por conseguinte, é importante destacar o papel dos jornais de circulação diária na divulgação da ciência, tanto que, Cunha (2014) analisando certas concepções de ciência, propagadas por jornais de grande projeção e circulação nacionais (Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Jornal do Brasil, O Globo), assim se expressa:

De modo geral podemos dizer que as análises nos conduziram a uma reflexão sobre o funcionamento do discurso da divulgação científica em jornais brasileiros. Os jornalistas deliberadamente ou não trazem a visão do cientista como um portador de verdades indiscutíveis o que povoa o imaginário social sobre a ciência produzida por gênios, operando milagres em lugares sagrados (os laboratórios e centros de pesquisa). Os jornais analisados trazem a ciência de forma bastante essencialista e isenta de discussões onde as conclusões surgem quase que instantaneamente e, em alguns deles, fazendo uma completa fusão entre campos diferentes. Fatos como esses acabam por conduzir o leitor a interpretações, visões e concepções de ciência estereotipadas, equivocadas ou até mesmo incorretas (CUNHA, 2014, p. 9).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizamos como objetos de estudo as notícias publicadas em jornais de circulação diária na cidade do Rio de Janeiro, no período de 1945 (ano da fundação do Zoo, na

Quinta da Boa Vista, como órgão público) a 2017 (data de sua privatização). Dentre os jornais selecionados, escolhemos aqueles com acervos digitalizados, encontrados na Hemeroteca da Biblioteca Nacional ou então, com acervo próprio digitalizado, como foi o caso do jornal O Globo. Foram selecionados os seguintes jornais: O Globo (1925 até a presente data), Diário de Notícias (criado em 1930, deixou de circular em 1976), O Jornal (criado em 1919, deixou de circular em 1974) e Jornal do Brasil (criado em 1891, deixou de circular em 2010).

A coleta de notícias para a análise foi orientada a partir das palavras, contidas no título, “Jardim Zoológico do Rio de Janeiro”. Para a confecção do artigo, consideramos apenas as notícias, referentes ao JZRJ, descartando as notas. As notícias foram classificadas, arbitrariamente em três áreas temáticas: educação, pesquisa e entretenimento. No quadro 1 encontram-se as descrições das abordagens adotadas para cada temática.

Quadro 1 – Classificação temática das notícias publicadas pelos jornais, O Globo, Diário de Notícias, O Jornal e Jornal do Brasil, sobre o Jardim Zoológico do Rio de Janeiro e as suas respectivas abordagens.

Temáticas	Abordagens
Educação	Foram abordadas, nessa temática, as notícias que divulgassem projetos do JZRJ ligados à Educação Ambiental e informal, contato com escolas, treinamento de professores, visitas guiadas.
Pesquisa	Foram abordadas pesquisas efetuadas no JZRJ, criação de animais em cativeiro, em especial aqueles em extinção, estudos de Bem-Estar Animal, estudos de doenças de animais selvagens, estudos de comportamento animal.
Entretenimento	Notícias sobre novas aquisições de animais, promoções do JZRJ, notícias administrativas, verbas, afluência do público ao JZ, reclamações, mortes e nascimentos (sem abordagem técnica)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período entre 1945 e 2017, envolvendo a criação e privatização do JZRJ, foram encontradas 382 notícias sobre o zoológico, ressaltando-se que dentre os jornais pesquisados, apenas O Globo cobriu todos os 72 anos de existência do zoo. Os demais jornais, deixaram de circular antes de 2017, quando ocorreu a privatização, por conseguinte, os registros não foram completos. O Diário de Notícias cobriu 31 anos, O Jornal, 29 anos, Jornal do Brasil, 65 anos. Na tabela 1 são apresentados os valores absolutos e relativos das notícias publicadas nos jornais avaliados, de acordo com as temáticas formuladas, em que se observa que entretenimento foi a temática que apresentou maior número de notícias, enquanto que, o menor número foi para Educação. Podemos também destacar que a temática pesquisa, no jornal O Globo, teve um destaque bem significativo (45,70 %) (tab. 1).

Tabela 1 – Abordagem das notícias referentes ao Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, publicadas nos jornais, O Globo, Diário de Notícias, O Jornal e Jornal do Brasil, no período de 1945 a 2017, em valores absolutos (nº) e relativos (%).

Temática das Notícias	Jornais de circulação diária							
	O Globo		Diário de Notícias		O Jornal		Jornal do Brasil	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Educação	22	7,56	6	15,00	1	7,69	6	15,78
Pesquisa	133	45,70	8	20,00	2	15,38	12	31,57
Entretenimento	136	46,73	26	65,00	10	76,92	20	52,63
Total	291	100,0	40	100,0	13	100,0	38	100,0

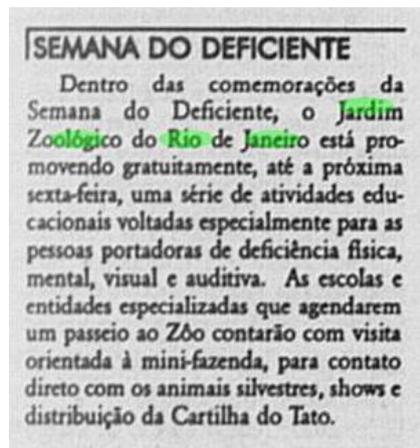
Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional, Acervo digital do jornal O Globo

Foram selecionadas algumas notícias com as suas transcrições (as que foram necessárias), divulgadas nos jornais analisados, de acordo com as temáticas propostas:

1) **Temática Educação**



Notícia publicada em O Globo, Caderno Leopoldina, de 1 de setembro de 1991, com trechos, assim transcritos: “Visitar o Jardim Zoológico é praticar uma aula de ecologia, onde se tem contato com milhares de animais em ambiente que simula o habitat natural. Agora também existe um espaço onde o público poderá conhecer a teoria; uma biblioteca com cerca de 1,5 mil livros e dezenas de revistas especializadas.....No início o acervo era de uso exclusivo dos funcionários do zoológico. Foi então que o biólogo Carlos Esberard⁵ apresentou um projeto que possibilitava a utilização da biblioteca pelo público, aceito pela Fundação.....Nas estantes da biblioteca se destacam: *Animales y Hombre* de Carlos Hagendeck e *Zoo & Wild Animals Medicine* de Murray Fowle.....”



Jornal do Brasil - Agosto/1996

⁵ Carlos Esberard – Atualmente Professor de Zoologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

2) Temática – Pesquisa

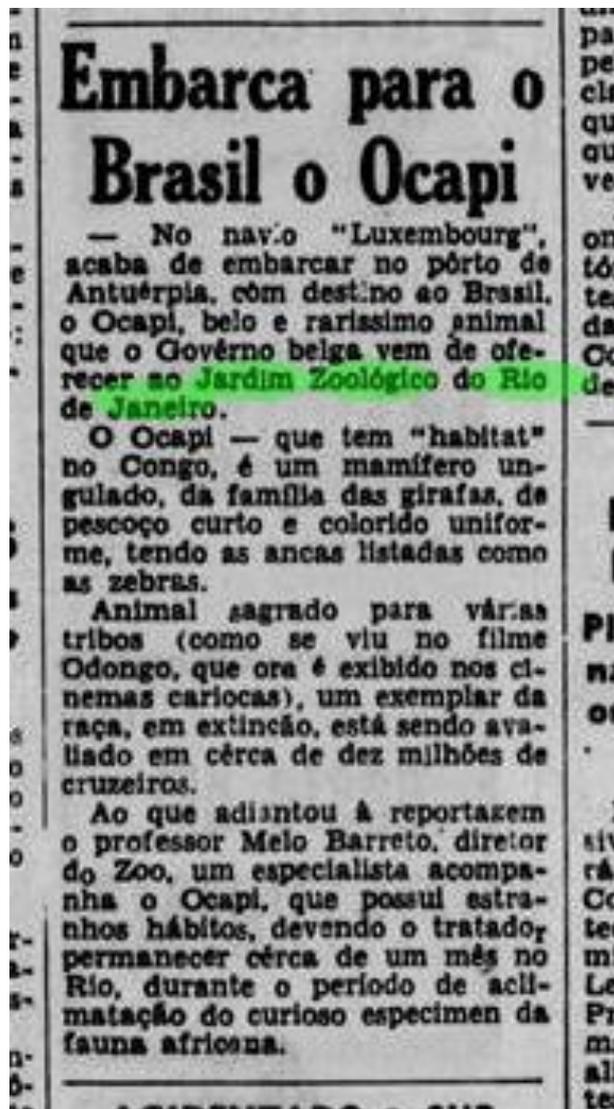


Diário de Notícias – 23/10/1952



Notícia publicada em O Globo, Jornal dos Bairros, de 13 de janeiro de 1991, assim parcialmente transcrita: Os animais herbívoros do jardim zoológico estão com alimentação mais nutritiva graças à primeira colheita de capim napier no campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.....é resultante de um acordo firmado entre o Instituto de Zootecnia da UFRRJ e a Fundação RioZoo.....os profissionais constataram que uma das maiores dificuldades do parque era referente a alimentação volumosa – composta de capim dos herbívorosOs técnicos desenvolveram então, projetos visando a produção de volumosos”.

3) Temática – Entretenimento



O Jornal - 1957



Notícia publicada em O Globo, Jornal da Família, de 3 de fevereiro de 1980, assim, parcialmente transcrita: “Nas férias escolares nem sempre os pais estão disponíveis. Alguns viajam com os filhos, mas a maioria não pode sair da cidade. Para estes há muitas opções aqui mesmo, no Rio. Uma visita ao jardim zoológico é uma oportunidade de diversão, e sem a necessidade de gastar muito dinheiro. Os preferidos pelas crianças são os animais de grande porte, como a elefanta “Nely”. Além dos animais, o zoológico oferece outras atrações. Para quem prefere atividades culturais há o Museu da Quinta.

Conforme já abordado, as notícias divulgadas pelos jornais, sobre o JZRJ, foram agrupadas em 3 áreas temáticas, criadas pelo autor, baseando-se em critérios arbitrários. No entanto, esse tipo de abordagem torna-se necessária, por não existir um padrão de referência.

De acordo com Bueno (2001), a ciência e tecnologia ocupam pouco espaço nos jornais brasileiros, o que pudemos constatar no presente trabalho. Salientando-se que a temática entretenimento destacou-se das demais, tendo em vista o foco dos jornais para o turismo. (tab. 1). Com relação à Educação, tão pouco noticiada pela mídia, convém destacar o projeto ZOOMÓVEL, que não foi abordado com a abrangência merecida, projeto em que um ônibus devidamente equipado, divulgava conhecimentos de ecologia e zoologia em áreas carentes da cidade (NÓS DA ESCOLA, 2005, p. 12,13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente artigo, buscamos destacar o papel da mídia impressa, na divulgação do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, enquanto instituição pública. Classificamos as notícias, arbitrariamente, em 3 áreas temáticas: Educação, Pesquisa e Entretenimento, sendo que esta última concentrou o maior número de notícias, demonstrando a necessidade de maior foco da imprensa nas temáticas Educação e Pesquisa. Assim, acreditamos ser necessário uma relação mais estreita entre os jardins zoológicos e as universidades, por meio de convênios, projetos de pesquisa, aulas práticas e etc. Contudo, temos plena convicção que não se justifica manter animais selvagens em jardins zoológicos apenas para o entretenimento, os zoos devem assumir um papel de instituições de Educação Ambiental e Pesquisa, em especial nas áreas de Zoologia e Ecologia. Podemos até mesmo inferir, que para o extinto Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, teria sido melhor associar-se a uma instituição acadêmica, do que permanecer como autarquia pública, dependente de políticas de governos municipais, que só priorizavam o turismo. O entretenimento, sem dúvidas, é importante, mas desde que eduque a população.

Quanto à `extinção do JZRJ e a criação do Bio-Parque, esperamos que os objetivos divulgados pela imprensa sejam cumpridos, para não se tornar mais um parque temático.

REFERÊNCIAS

BIOPARQUE, 2021. Disponível em: <https://www.bioparquedorio.com.br/>, Acesso em junho de 2021.

BRAGA, Isabel Mendes Drumond. O Pátio dos Bichos: Um espaço de lazer para a corte portuguesa do século XVIII, **Libros Dela Corte, OTONO-INVERNO**, n. 17, ano 10, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15366/Idc2018.10.17.003>, Acesso em junho de 2021.

BRITO, Alberto Gomes. **O Jardim Zoológico enquanto espaço não formal para a promoção do desenvolvimento de etapas do raciocínio científico.** Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências, Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, 114 pp, 2012.

BUENO, W. C. **Ciência e opinião. A presença da ciência e da tecnologia nas páginas de opinião dos jornais brasileiros.** In: Workshop de Comunicação Científica e Tecnológica promovido pela Contexto, 2001.

D ALMEIDA, José Mario; DANTAS, Regina. Casa dos Pássaros: local de preparação de material zoológico a ser enviado para Portugal. **Revista História da Ciência e Ensino: construindo interfaces**, v. 18, p. 3 – 22, 2018.

CUNHA, Marcia Borin. Concepções de Ciência no Jornalismo: uma análise da Divulgação científica em jornais. Disponível em: <https://www5.unioeste.br/portalunioeste/images/files/Administrator/PlanetaPlutao.pdf>, Acesso em maio de 2021.

DUARTE, Regina Horta. Vida y Muerte em los Zoológicos. **Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 10, n. 2, p. 168 -186, 2021.

LEIRA, Matheus Hernandes; REGHIM, Lucas Silva; CUNHA, Luciana Tavares; ORTIZ, Letícia Salomé; PAIVA, Cynthia de Oliveira; BOTELHO, Hortência Aparecida; CIACCI, Mirian Silva Braz; DIAS, Natália Pereira. Bem Estar dos Animais e a Bioética Ambiental. **PUBVET**, v. 11, n. 7, p. 545-553, 2017.

MAGALHÃES, Felipe. **E o Rio não civiliza-se....O Jardim Zoológico e o jogo do bicho no Rio de Janeiro.** XII Simpósio Internacional Processo Civilizador, Recife, Brasil, 2009.

MASSARINI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. A divulgação científica no Rio de Janeiro: um passeio histórico e o contexto atual. **Revista Rio de Janeiro**, n. 11, set.-dez., 2003

NASCIMENTO, Tatiana Galieta. Definições de Divulgação Científica por jornalistas, cientistas e educadores em ciências. **Ciência em Tela**, v. 1, n. 2, p. 1-8, 2008.

NÓS DA ESCOLA. **Educação em forma de aventura**, ano 3, n. 32, 2005. Disponível em: www.multirio.rj.gov.br/nosdaescola. Acesso em julho de 2021.

OLIVEIRA, Luisa Victoria Pessoa de. **Rastros: a constituição do zoológico de São Paulo na imprensa paulistana**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 439 pp, 2015.

PAIS, José Alberto. **Jardim Zoológico: Desafios para a aplicação do conceito de Museu aos espaços de exposição de organismos vivos**. Dissertação de Mestrado em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 379 pp, 2013.

RUSSINI, Augusto. A contribuição dos jornais para a produção historiográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 269 – 277, 2021.

SANDERS, Aline; FEIJÓ, Anamaria Gonçalves dos Santos. **Uma reflexão sobre animais selvagens cativos em zoológicos na sociedade atual**. Anais do III Congresso Internacional Transdisciplinar Ambiente e Direito – III CITAD, PUC-RS, Porto Alegre, RS, 2007

SARACURA, Valéria Fernanda; GLUSTINA, Carlos Christian. **Como nasceu o Jardim Zoobotânico de Brasília**, Relatório Técnico. 2010. Disponível em <http://vsites.unb.br/fau/planodecurso/graduacao/12008/relatorio.pdf>, Acesso em: junho de 2021.

SOUTO-NETO, Francisco; MARTIN, Lúcia Helena Souto. A Chácara do Souto e o seu Jardim Zoológico. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro**, ano 18, n. 18, p. 171 – 175.

SOUZA, Débora de; NOGUEIRA, Francinaldo Mendes; TERÁN, Augusto Fachin. **Divulgação Científica e Comunicação Medialógica no Zoológico do CIGS Manaus, AM, Brasil**. Anais do IV Simpósio de Educação em Ciências na Amazônia e IX Seminário de Ciências na Amazônia, Manaus, AM, 2014.